

PMS	FMLF	GERIN
BIBLIOTECA		
Jornal		
A Tarde		
Data		
10/11/98		
Caderno		
Página 04		
Seção		
LOCAL		
Assunto		
habitação		

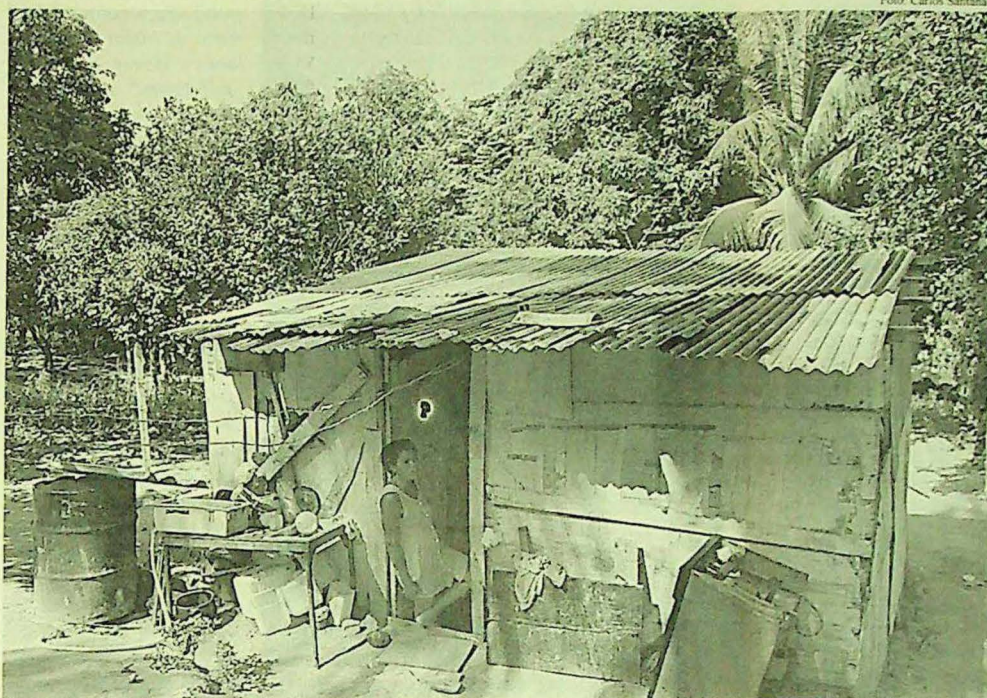
Medo de despejo deixa tensos moradores do Alto de São João

Diversas famílias residentes há anos no Alto de São João, área da Boca do Rio, estão em vigília permanente diante da ameaça de expulsão por parte da Conder. Os moradores estão ocupando a área numa espécie de clareira, alguns metros abaixo das principais ruas do bairro. Muitos garantem que ali moram há 24 anos e todos temem que, de repente, venham a ser desalojados sem ter para onde ir. Eles relatam que, recentemente, representantes da Conder estiveram no local afirmando que todos terão que abandonar a área e só receberiam uma ajuda de custo para procurar outro lugar.

As visitas do pessoal da Conder vêm trazendo intranquilidade aos moradores da área e, diante da presença de estranhos, ficam na expectativa de que tenha chegado a hora do despejo. As casas ali instaladas são de tijolos ou de pedaços de madeira e teto improvisado. Alguns foram parar no local por não ter para onde ir, muitos moravam debaixo de viadutos ou marquises. Todos acreditam que têm direito adquirido e não podem ser expulsos de uma hora para outra sem uma indenização de acordo com as suas benfeitorias.

Amedrontados, os moradores dos casebres fincados na clareira do Alto de São João estão pedindo justiça. Temendo ser desalojados a qualquer momento pela Conder, eles querem apenas, como revelaram, uma indenização que os permitam morar em outro lugar. Antônia de Jesus da Silva, 48 anos, por exemplo, é uma das mais preocupadas. Morando há sete anos na clareira, ela conta que foi parar no local por não ter para onde ir com filho e neto, já que dormiam debaixo de uma ponte, nas proximidades da Boca do Rio.

Segundo ela, os representantes alertaram que a Conder só lhes pagaria o bastante para que saíssem dali. "Prefiro morrer a voltar com as crianças para debaixo da ponte", desabafou. Lícia Maria Santos Lemos, que já mora no local há 24 anos, com marido e quatro filhos, faz questão de frisar que ali constituiu família, levantou a casa e é tudo o que possui, daí acreditar que a Conder, antes de qualquer atitude mais precipitada, avaliará a situação da família.



Antônia de Jesus não esconde a preocupação e diz que "prefere morrer a voltar para debaixo da ponte"

CEF desmente demora de hipotecas

Diante das queixas quanto ao atraso na liberação ou baixa da hipoteca de imóveis logo após a quitação, o gerente de mercado da Caixa Econômica Federal (CEF), Juscelino Campelo de Siqueira, explicou ontem que o comprovante do pagamento é entregue na hora em que o mesmo é feito através do próprio caixa. Ele disse que existem formas de quitação que, de fato, demandam algum tempo em função da própria natureza do processo e da segurança do mutuário. O gerente lembrou que após a quitação o interessado deve se dirigir a um cartório de imóveis para registro, estando então liberado definitivamente o ônus hipotecário.

Juscelino Campelo informa que existe um determinado prazo para cada forma de pagamento. No caso, por exemplo, daquele feito por meio de cheque, deve-se aguardar o período normal de compensação para a liberação da hipoteca.



Juscelino diz que não há atrasos

ção da quitação. Quando o mesmo for feito por meio de recursos do Fundo de Garantia por Tempo de

Serviço (FGTS), exige operacionalização, checagem de dados pessoais e outros fundamentais à segurança da CEF e do próprio cliente. Neste caso exige-se mais ou menos 40 dias.

O resgate da hipoteca de um imóvel, através da CEF, obedece a tramitações de acordo com a natureza da quitação. Assim o gerente de mercado da CEF justificou o que alguns clientes entendem como demora. Além dos processos acima citados há, ainda, situações como o FCVS - Fundo de Compensações de Variações Salariais - quando no final do contrato, se houver resíduo, ele absorve. Juscelino Campelo faz questão de lembrar que a CEF é o único banco que dá desconto para liquidação antecipada, havendo inclusive um programa neste sentido, com reciclagem do ativo, mas válido apenas para contratos antigos. O gerente diz que, para tirar qualquer dúvida quanto ao assunto, os mutuários podem ligar para a Central de Telemarketing - 343-1041 (capital e 0800 991041 (interior).